



# ACML News

*Informativo da*

*Academia Catarinense Maçônica de Letras*



Edição nr. 21

Florianópolis (SC), 17 de fevereiro de 2018

## SUMÁRIO DA EDIÇÃO NR. 21

- 02 – Primeiras Palavras – Candelabro de 9 pontos - Sérgio Quirino
- 04 – Galeria dos Acadêmicos – História da ACML – Coletânea coligida pelo Acad. Ruben Luz da Costa sobre a Cadeira nr. 8. Patrono, Acad. Luiz Osvaldo Ferreira de Melo.
- 07 – Patrono Esperidião Amim Helou – artigo do Acadêmico José Luiz Pinto da Silva
- 09 – A Tragédia e Renascimento da Maçonaria na República de Libéria – artigo do Acadêmico Walter Celso de Lima (Mano Lima)
- 22 - Maçonaria Brasileira em Nova Iorque – artigo do Irmão Francisco Carlos Pacheco

### CONSULTÓRIO MAÇÔNICO DO IR. PEDRO JUK

- 27 – Ritual de Emulação (Rito de York) -

### DIVERSOS

- 29 – Albergue Noturno Manoel Galdino Vieira (administrado por Maçons dedicados e voluntários)
- 30 – Lojas aniversariantes de Santa Catarina (GOB/SC – GOSC e GLSC)
- 32 – A Maçonaria Operativa – Irmão Alfério Di Giaimo Neto
- 33 – Acordo de Cooperação Técnica entre a Academia Catarinense Maçônica de Letras e As Potências Maçônicas Regulares de Santa Catarina
- 40 – Convite das Potências Maçônicas para a abertura do Ano Maçônico
- 43 - Fechando a Cortina – Ir. Adilson Zotovici ( Abatidas Colunas ) –

### Expediente:

Editor – Acad. Jeronimo Borges Fo. (Cadeira nr. 40 - JP nr. 2307-MT/SC)

Opiniões, comentários e colaborações para o endereço [jbf@floripa.com.br](mailto:jbf@floripa.com.br)

**Se o Irmão não deseja receber o informativo ou alterou o seu endereço eletrônico, POR FAVOR, comunique-nos.**

# Primeiras Palavras



Ir. Sérgio Quirino  
MI da Loja Presidente Roosevelt nr. 25 e  
Grande Segundo Vigilante da  
Grande Loja Maçônica de Minas Gerais.  
Especial para o ACML News

**Saudações, estimado Irmão!**

## **CANDELABRO DE NOVE PONTAS**

A maioria de nós conhece o candelabro de 7 pontas (velas), chamado de Menorá, que é o símbolo nacional do povo judeu e da identidade de Israel. Há estudos cabalísticos que também o colocam como a Árvore da Vida e cada uma de suas hastes, no Livro da Lei, representa palavras que compõem o primeiro versículo da criação do mundo.

Mas há também o Chanukiá (Hanukiá), candelabro de 9 pontas que é usado durante a Festa das Luzes.

Esta tradição judaica remonta ao ano de 165 AC, quando, após a morte de Alexandre o Grande, Antioqus, rei da Síria governou a terra dos Judeus impondo a cultura greco-helenista e criminalizando os preceitos da Torá. Chegou-se ao extremo de estipular que apenas porcos poderiam ser sacrificados no Templo de Jerusalém. Mais adiante, retira todos os objetos consagrados, transformando o local em um templo para adoração a Zeus.

O povo se revolta e, enfim, reconquista seu patrimônio, valores e identidade. Ao purificar e consagrar novamente o Templo, descobrem que há apenas azeite puro para manter o Menorá aceso por um dia, sendo necessário, no mínimo, uma semana para a produção do azeite.

Foi um dilema muito grave. O Menorá representa também o relacionamento entre Deus e seus Servos, que, naquele momento, acende-o e não mantê-lo aceso aproximaria de um sacrilégio.

Mas, houve um milagre e o Menorá se manteve aceso por 8 dias. Os Sábios instituíram, em honra a esta graça, a Festa das Luzes ou Chanucá, que dura oito dias e começa em 25 de Kislev (nono mês judaico).

Há nesta celebração um preparo complexo e características culturais singulares, mas a síntese é muito simples e clara. Mesmo que, aparentemente, não haja possibilidades de êxito, o trabalho, chamado de bom combate, deve ser feito, Todos nós devemos, mesmo que seja em pequena quantidade, trazer luz a um mundo de escuridão.

Estamos celebrando uma Festa Cristã de quem, em vida, celebrou as Festas Judaicas. Hoje, comemoramos o nascimento da grande Luz para nosso povo, aquela que nos ensina a nos libertamos dos grandes opressores, que são os vícios da matéria e os desvios do espírito.

Temos poucos dias para purificar e consagrar nosso Templo Interior, antes de iniciarmos um novo ano.

A vela do meio do Chanukía é chamada de “servo”, pois é com ela que acendemos as demais. Que assumamos o papel de servo, nos qualificando e mantendo a chama da Virtude para compartilhar a Luz e afastar as trevas.

CELEBRE, HONRE, COMPARTILHE. QUE À SUA ESQUERDA ESTEJA A CHAMA DOS ANTEPASSADOS QUE LHE LEGARAM O DOM DA VIDA. QUE À SUA DIREITA ESTEJA O CALOR DAQUELES QUE LHE OBSERVAM E ESPERAM O APOIO PARA IR EM FRENTE. PARA VOCÊ, DESEJO APENAS LUZ. MUITA LUZ!

Precisamos incentivar os Obreiros da Arte Real ao salutar hábito da leitura como ferramenta de enlevo cultural, moral, ético e de formação maçônico.

21/04/1989  
FRATERNALMENTE

Sérgio Quirino

Grande Segundo Vigilante – GLMMG



# Galeria dos Acadêmicos

História da ACML – Capítulo VIII

Patrono da Cadeira nr. 8 – Luiz Osvaldo Ferreira de Melo



## A HISTÓRIA DA ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS (CAPÍTULO VIII)

Informações coletadas pelo Acadêmico Ruben Luz da Costa,  
(Secretário da ACML – Continuidade dos artigos anteriores )

### Nesta edição:

**Histórico do Patrono da Cadeira nr. 8**  
**Luiz Osvaldo Ferreira de Melo**

(ocupante atual desta cadeira,  
Acadêmico Alcides de Assunção Tavares)

## **Patrono LUIZ OSVALDO FERREIRA DE MELO**



**LUIZ OSVALDO FERREIRA DE MELO, nasceu no dia 21 de julho de 1.893, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina.**

**Era filho de João Adolfo Ferreira de Melo e da Senhora Zélia Souto de Melo**

**Mais conhecido por Osvaldo Melo nos meios espíritas, literários e jornalísticos, realizou os seus estudos secundários no Ginásio Catarinense e ingressou, a seguir, no Serviço Público, exercendo importantes funções, inclusive como jornalista, professor e escritor.**

**Espírita desde a juventude dedicou-se com muito amor à doutrina, especialmente sobre a pesquisa da mediunidade. Resultante das investigações foi editado pela Federação Espírita Brasileira, em 1936, *Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos*, uma grande contribuição no terreno da mediunidade.**

**Realizou sessões de efeitos físicos em sua própria residência e em diversas sociedades espíritas. Houve curas maravilhosas nessas sessões, por meio de dois extraordinários médiuns: Juvêncio de Araújo Figueiredo e Antônio Ferreira de Melo, sendo este último seu irmão.**

**Escreveu ainda *Epístolas dos Espíritos*, de inspiração mediúnica, e de sua própria autoria a novela *Heroísmo e Humildade*.**

**Presidiu o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, o mais antigo de Florianópolis.**

**Em 1945, com um grupo de valorosos companheiros, fundou a Federação Espírita Catarinense, a qual presidiu por 23 anos consecutivos, só deixando o cargo por motivo de saúde, em 1969.**

**Colaborou na Imprensa Espírita, inclusive de outros países. Com sua cultura e palavra esclarecida, deu exemplos à posteridade como um dos grandes vanguardeiros da Causa que abraçou.**

**Foi Iniciado no Grau de Aprendiz Maçom na Loja “Regeneração Catarinense”, no dia 14 de junho de 1.918, Elevado ao Grau de Companheiro Maçom, no dia 05 de julho do mesmo ano, Exaltado a Mestre Maçom, no dia 03 de setembro de 1.918, alcançando o Grau de Cavaleiro Kadosch, Grau 30, no dia 02 de fevereiro de 1.951.**

**Filiou-se à Loja “Ordem e Trabalho” do Grande Oriente de Santa Catarina - GOSC.**

**Em Loja Simbólica e Capitular, exerceu o Cargo de Orador, por diversas oportunidades.**

**No Grande Oriente Estadual, foi Orador Adjunto.**

**“Na Loja ‘Ordem e Trabalho’, ocupou praticamente todos os postos e abrilhantou suas sessões econômica durante muitos anos”.**

**“No dia 25 de julho de 1.970, quando parecia convalescer de melindrosa intervenção cirúrgica, Oswaldo Melo, cercado do carinho dos familiares e da solidariedade dos amigos e Irmãos, partiu para o Oriente Eterno. Mais do que pranto e tristeza, sua última viagem inspirou confiança e tranquilidade, repassada de uma saudade natural, a todos que aprenderam a estimá-lo e admirá-lo. Hoje, nos templos do Infinito e entre as colunas da Eternidade, ele prossegue, estamos certos, sua ininterrupta jornada do pregador da Fé, de disseminador da Esperança e de obreiro da Caridade”.**

## **Esperidião Amim Helou** **Acadêmico José Luiz Pinto da Silva**

### **Cadeira N. 11 - Esperidião Amim Helou** **- Primeiro Ocupante - Doralécio Soares** **- Segundo Ocupante – José Luiz Pinto da Silva\***



\*Artigo do Acadêmico José Luiz Pinto da Silva (Cad. Nr. 11)  
Loja “A Luz Vem do Oriente” nr. 3014 - (GOB-SC)



#### **O SENHOR ESPERIDIÃO AMIN HELOU - PATRONO DA CADEIRA DE Nº 11 DA ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS ( A C M L ).**

Nascido em no ano de 1913 no Líbano, o Irmão Esperidião Amin Helou, veio para o Brasil em 1926 aos 13 anos de idade, juntamente com a sua mãe viúva, Dona Zahia, coincidentemente no mesmo ano da inauguração do nosso cartão postal catarinense , a famosa Ponte Hercílio Luz.

A empresa Irmãos Amin, da qual era sócio fundador, criou uma loja de tecidos á qual em poucos anos viria a se transformar na maior loja da cidade de Florianópolis.

Corria o ano de 1939 quando o jovem Esperidião, então com 26 anos de idade, passeava pela Praça XV de Novembro, embaixo da famosa figueira, veio a conhecer a jovem descendente de italianos, a Sra. Elza Busato Marini, com a qual viria a se casar e teriam 4 filhos , sendo 3 meninas e 1 menino, á saber : Elaine, Terezinha, Elizabeth e Esperidião.

Seu único filho homem, Esperidião Amin Helou FILHO, viria posteriormente a se tornar um dos políticos catarinenses mais famosos e bem sucedidos na história da política brasileira. Foi Prefeito da capital Florianópolis por 2 gestões; Governador de Santa Catarina por 2 mandatos; Senador da República quando então foi candidato á Presidência da República no ano de 1994 e atualmente é Deputado Federal por Santa Catarina, desde o ano de 2011.

No ano de 1942, o Irmão Esperidião ( o Pai ), através das suas empresas Irmãos Amin, que continuavam em franca expansão e que neste ano inaugurariam nos altos da Rua Felipe Schmidt, a primeira das suas 3 concessionárias FORD que viriam a ter no estado de Santa Catarina.

Com o crescimento das suas empresas veio a ter contato e se tornou amigo do então Governador Irineu Bornhausen e teve assim o seu ingresso na política. No ano de 1959 aos 46 anos de idade, se elegeu a Vereador para a Câmara Municipal de Florianópolis pela então UDN (União Democrática Nacional).

Era um apaixonado por futebol, tendo sido um fanático torcedor do Avaí Futebol Clube, tendo sido o seu Vice – Presidente no ano de 1942 e foi considerado um dos grandes beneméritos do “Leão da Ilha” nas décadas de 1950 e 1960.



Sua vida maçônica teve início no ano de 1949, aos 36 anos de idade na **BARLS REGENERAÇÃO CATARINENSE Nº 138 ( GOB-SC )**. Foi um maçom extremamente participativo, apreciador das letras, profundo amante da cultura universal e possuidor de um espírito dedicado á busca da verdade e dos conhecimentos espirituais.

Escreveu 2 belas obras maçônicas , ambas em 1949, as quais são :

- “A Palavra de um Aprendiz” e;
- “A Palavra de um Mestre”.

Obras estas que demonstraram toda a sua profundidade espiritual e o seu vasto conhecimento das antigas raízes da Maçonaria Universal.

A **Academia Catarinense Maçônica de Letras ( ACML )**, na pessoa do seu Patrono da Cadeira Nº 11 , o Senhor Esperidião Amin Helou têm na sociedade catarinense o respeito, o orgulho, a admiração e o reconhecimento do importante papel desempenhado no desenvolvimento do processo histórico catarinense e brasileiro.

O Irmão Esperidião Amin Helou passou para o Oriente eterno no ano de 1977 aos 64 anos de idade.

# A Tragédia e Renascimento da Maçonaria na República de Libéria

Acadêmico Walter Celso de Lima



Acadêmico Walter Celso de Lima, KT (Cadeira nr. 27)  
MI da Loja Alvorada da Sabedoria nr. 4285 (GOB/SC)  
Florianópolis - SC

## A TRAGÉDIA e RENASCIMENTO da MAÇONARIA na REPÚBLICA de LIBÉRIA

"Falham os que mandam e falham os que se deixam mandar...  
São circunstâncias muito complexas as que marcam ou decidem  
o destino dos homens..."

Só sei que o mundo precisa ser mais humano  
e essa é uma revolução pendente, uma revolução que, além disso,  
deveria ser pacífica e sem traumas  
porque seria ditada pelo bom senso".

José Saramago<sup>1</sup>

### 1. Prince Hall e a formação da Libéria:

Prince Hall é reconhecido como o Pai da Maçonaria negra nos EUA. Tornou possível, para os negros, o reconhecimento e os privilégios de serem Maçons Livres e Aceitos. Prince Hall nasceu, provavelmente, em 1735. Existem controvérsias sobre o lugar: Boston, Massachusetts, África ou Barbados (Caribe). Versões dizem que Prince Hall era um escravo que trabalhava em couro, perto de Boston. Em 9 de abril de 1770, em reconhecimento ao seu trabalho, ele foi alforriado após 35 anos de serviço.

Prince Hall tornou-se maçom na Loja Militar irlandesa do regimento britânico (*Irish Constitution Military Lodge n° 441* - Loja Militar Constituição Irlandesa n° 441), em 6 de março de 1775. Depois do regresso do regimento britânico à Grã-Bretanha, pediu permissão para que aqueles que ficaram em Boston, formassem uma Loja. Em 3 de julho de 1775 (um ano antes da Declaração da Independência), o grupo formou a primeira Loja de maçons negros do mundo, a *African Lodge n° 1* (Loja Africana n° 1). A Grande Loja da Inglaterra, em 29 de setembro de 1784 (não existia a Grande Loja Unida da Inglaterra), concedeu uma Carta Constitutiva ou Autorização (*Warrant*) como *African Lodge n° 459*. Depois disso, fundaram-se várias Lojas de negros nos EUA. Prince Hall foi nomeado Grã-Mestre Provincial em 1791. Prince Hall morreu em Boston, em 4 de dezembro de 1807.

<sup>1</sup> José de Souza Saramago, escritor português. Nasceu em Golegã, Azinhaga (Ribatejo), em 1922 e faleceu em Tias, Lanzarote (Canárias), em 2010. Ganhou o Prêmio Nobel de Literatura de 1998.

Em janeiro de 1787, o Grão-Mestre Prince Hall e onze outros membros de sua Loja, pediram à Câmara dos Representantes dos EUA permissão para que os negros que estavam em circunstâncias intolerantes de desigualdade, como cidadãos americanos, se transferissem para um estado separado no exterior, com os seus próprios pastores negros e bispos e com a ajuda de congregações ou assistência. Prince Hall propõe que o Estado fosse em África, comprando terras e colonizando de forma mais civilizada. A Câmara dos Representantes não aceitou tal pedido. Prince Hall foi o primeiro a prever a existência de um país livre em África - Libéria.



Fig. 1 - Desenho de Prince Hall (*The National Grand Lodge Free and Accepted Ancient York Rite Masons*).

O nascimento da Libéria ocorreu no século XIX, como resultado da ação da *American Colonization Society*, uma organização fundada por Robert Finley<sup>2</sup> nos EUA, em 1816, cujo objetivo era levar para a África, negros livres ou negros que haviam sido recém libertados da escravidão. De acordo com a visão que prevalece em alguns setores da população dos EUA naquela época, os negros nunca seriam capazes de se integrar à sociedade do país. O retorno para África seria uma solução para evitar certos "perigos" imaginados como resultado da presença negra nos EUA - casamentos inter-raciais ou crimes cometidos por negros.

Em 1821, a Sociedade Americana de Colonização comprou terras em África, para onde deveriam ser enviados os primeiros colonos negros dos EUA. Em 1824, a colônia foi chamada de Libéria (do latim, "terra livre"). Em 26 de julho de 1847, a Libéria declarou sua independência, tornando-se o primeiro país independente de África. O país adotou uma constituição inspirada na Constituição dos EUA, e a adoção de símbolos nacionais (bandeira - Fig. 2, brasão e a divisa - Fig. 3) que refletem a origem e a experiência dos fundadores dos EUA. Os países que primeiro reconheceram a independência de Libéria foram Reino Unido, França e Brasil. EUA reconheceram a Libéria em 1862, 15 anos após a independência.

O primeiro presidente foi Joseph Jenkins Roberts<sup>3</sup> (fig. 5), natural do Estado da Virgínia, maçom Prince Hall nos EUA.

<sup>2</sup> Robert Finley, professor, nasceu em Princeton, New Jersey, em 1772 e morreu em Athens, Georgia, em 1817. Foi presidente da Universidade da Geórgia. Era ministro da Igreja Presbiteriana de New Brunswick. Formou-se em Teologia. Ele não era afrodescendente.

<sup>3</sup> Joseph Jenkins Roberts, o primeiro presidente da Libéria (1848-1856). Nasceu em Norfolk, Virgínia, em 1809 e morreu em Monrovia, Libéria, em 1876. Foi o primeiro e o sétimo presidente da Libéria (1872-1876). Foi maçom Prince Hall nos EUA. Emigrou para a Libéria em 1829, onde se tornou um comerciante.



Fig. 2 - Bandeira da *Republic of Liberia*, baseada na dos EUA. Listas vermelhas e brancas; estrela branca envolta num quadrado azul, como a bandeira dos EUA.



Fig. 3 - Brasão e Lema da República da Libéria - *Motto: "The love of Liberty brought us here"* - Lema: "O amor pela Liberdade nos trouxe aqui".

## 2. Instalação da Maçonaria na Libéria:

A Maçonaria na Libéria foi instalada em 1867, pelas Lojas Prince Hall dos EUA, e denominadas Grande Loja Prince Hall de Libéria. Antecedentes: nesse ano de 1867, foram reconduzidos 13.000 negros norte-americanos para a Libéria, muitos deles maçons Prince Hall.

Desde o início, a sociedade liberiana se subdividiu em três classes: 1. Os colonizadores europeus-africanos, conhecidos como américo-liberianos - linhagem que formou a elite intelectual e econômica do país; 2. Escravos libertos das Índias Ocidentais; 3. Nativos indígenas das tribos existentes que já viviam no território liberiano. Esses últimos só tinham direito à nacionalidade liberiana depois de aculturados e de saberem o idioma inglês.



Fig. 4 - República da Libéria.

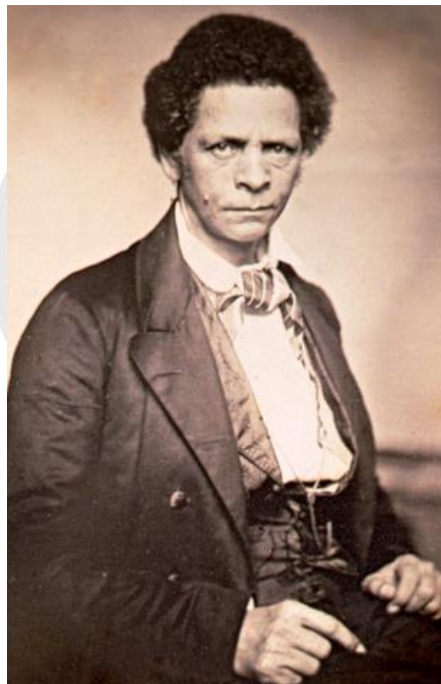


Fig. 5 - O primeiro presidente da Libéria, Joseph Jenkins Roberts (foto de 1851).

Libéria foi dominada por um único partido político desde sua independência; portanto, há mais de 130 anos. Os políticos foram quase todos américo-liberianos (classe 1). A elite cultural e econômica do país e os altos funcionários do governo eram maçons Prince Hall. A Libéria teve 5 presidentes maçons.

A Fig. 6, mostra o magnífico templo da Grande Loja de Maçons da República da Libéria. Esse Grande Templo é conhecido como "Up the Hill" e está localizado na West Benson Street, em Monróvia.



Fig. 6 - Antigo Templo da Grande Loja dos Maçons, A.F & A.M - República da Libéria. Hoje abandonado.

Nos anos 70 do século XX, havia 17 Lojas Prince Hall de Maçons Livres, Antigos e Aceitos na República da Libéria, com cerca de 1.100 membros (média de 64 maçons por Loja). O rito utilizado pelos maçons liberianos é o Rito de York (norte-americano). O sentimento da população tribal, que inicialmente, não tinha nacionalidade liberiana, era de que as decisões sobre a nação eram feitas em segredo por trás de portas fechadas dos templos maçônicos.

### 3. A Tragédia da Maçonaria Liberiana:

Em 1980, rebeldes tribais liderados pelo sargento Samuel Kanyon Doe (Fig. 8), do Exército Libéria e originado da tribo Krahn, deram um golpe de estado e tomaram o controle do país. Samuel K. Doe, nasceu em 1951, em Tuzon, na Libéria, e morreu torturado e assassinado em 1990, em Monróvia. Doe tinha nacionalidade liberiana. Presidente do Conselho de Resgate do Povo (*People's Redemption Council*) liderou um golpe de estado violento, em 1980.

Em 1980, era Presidente da República, William Richard Tolbert, Jr. (Fig. 9). William R. Tolbert, Jr., nasceu em Bensonville, a 35 km de Monróvia, em 1913, e foi morto pelo golpe de estado em 1980. Seus ancestrais eram da Carolina do Sul, EUA. Era pastor batista. Em 1965, foi eleito Grão-Mestre da Maçonaria na Libéria. Tolbert foi presidente da Organização de Unidade Africano de 1979-1980.



Fig. 7 - Antigo Templo da Grande Loja dos Maçons, A.F & A.M - República da Libéria. Hoje abandonado.

Na época do primeiro mandato do presidente Tolbert, a Libéria era uma república de partido único, desde 1847, onde a liberdade civil era limitada. Os negros autóctones não tinham direito à nacionalidade liberiana, a menos que fossem aculturados e falassem o inglês. O sistema judiciário e os poderes legislativos eram subservientes ao poder executivo. Abandonando a forte política externa pró-ocidente, o presidente Tolbert adotou uma política externa independente. Estabeleceu relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a República Popular da China, Cuba e com diversos países do Leste europeu. Em 1978, o presidente Tolbert propôs, e foi aprovado, um sistema político bipartidário, reconhecendo um partido de oposição. Todos os ministros de Tolbert eram maçons.

Comandando um grupo de soldados da tribo Krahn, o sargento Samuel Doe liderou um golpe militar em 12 de abril de 1980: atacou o palácio presidencial liberiano, matando e estripando o presidente e Grão-Mestre William Richard Tolbert e 26 empregados presidenciais. Treze membros do Gabinete, todos maçons, foram fuzilados publicamente numa praia, dez dias depois. Centenas de trabalhadores do governo e maçons fugiram do país, enquanto outros foram presos. Após o golpe, o sargento Doe assumiu o posto de general e estabeleceu um governo ditatorial assentado no Conselho da Redenção do Povo (PRC), composto por ele e 14 outros oficiais de baixa patente, todos proveniente de tribos liberianas. Os primeiros dias do regime foram marcados por execuções em massa, especialmente de maçons.



Fig. 8 - Samuel K. Doe, 21º presidente da Libéria (foto de 1982, em Washington, DC).



Fig. 9 - Ir. William R. Tolbert, Jr, 20º presidente da Libéria (foto de 1978, em Washington, DC).

Pouco depois, Doe ordenou a prisão de 91 funcionários do regime Tolbert. Dentro de dias, 11 ex-membros maçons do gabinete de Tolbert, incluindo seu irmão Frank, foram levados a julgamento para responder às acusações de "alta traição, corrupção desenfreada e grave violação dos direitos humanos". Todos foram fuzilados. Doe suspendeu a Constituição.

Doe terminou abruptamente 133 anos de dominação política américo-liberiano. No entanto, o novo governo não tinha experiência e estava mal preparado para governar. Ele denominou-se "Dr. Doe". Depois de nove anos de governo, Doe anunciou em 1989 que havia completado um grau de bacharel pela Universidade da Libéria. Mas, em verdade, ele nunca estudou na Universidade.

Em 1983, fez nova constituição, prevendo uma república multipartidária. Esta constituição foi aprovada por referendo em 1984. Em 26 de julho de 1984, Doe foi eleito 21º presidente da república, numa eleição comprovadamente fraudulenta. Foi apoiado pelos EUA.

A partir de 1980, a Maçonaria liberiana foi dizimada, exterminada, devastada. Centenas de maçons foram assassinados, outros presos e os demais fugiram pedindo asilo nos EUA ou na Costa do Marfim (*République de Côte d'Ivoire*). O templo da Grande Loja foi invadido e todo material maçônico foi destruído. A Maçonaria foi proibida.

Em 1985, falava-se em reiniciar a Maçonaria na Libéria, pois a nova constituição permitia sua existência. Em 1987, teve lugar uma reunião especial da Maçonaria Prince Hall, em Nova Orleans, EUA. O objetivo foi instalar um novo Grão-Mestre na Libéria. Vários maçons exilados na Costa do Marfim e nos EUA retornaram à Libéria. Em 1988, uma Grande Assembleia Maçônica foi realizada em Monróvia e, gradualmente, a Maçonaria foi restaurada.

Charles Taylor (Fig. 10), um ex-aliado de Doe, entrou na Libéria a partir da Costa do Marfim em fins de 1989, para travar uma guerrilha contra Doe. Taylor tinha fugido de uma prisão nos EUA, onde ele estava aguardando extradição para a Libéria sob a acusação de peculato. O conflito rapidamente se tornou uma guerra civil (1ª Guerra Civil Liberiana, 1990-1996). Em meados de 1990, a maioria da Libéria foi controlado por facções rebeldes.

Charles McArthur Ghankay Taylor, nascido em 1948 em Arthington, Libéria e formado pela Bentley College, EUA, tornou-se o 22º presidente da Libéria (1997-2003).

Doe foi capturado em Monróvia, em setembro de 1990, sendo levado para a base militar de Johnson e torturado antes de ser morto e exposto nu nas ruas de Monróvia. Para provar que não estava protegido por magia negra como dizia, as orelhas foram cortadas, bem como alguns de seus

dedos das mãos e pés. Finalmente, ele foi assassinado por decapitação. O espetáculo de sua tortura foi filmado e visto nos noticiários de todo o mundo.

Em 1997, Charles Taylor foi eleito o 22º presidente da Libéria. Mas uma grande insatisfação popular culminou na 2ª Guerra Civil da Libéria (1999-2003). Taylor renunciou em 2003 e foi para o exílio na Nigéria. Foi preso pelas autoridades das Nações Unidas e foi a julgamento no Tribunal Especial de Haia. Foi considerado culpado em 2012 pelo terror, assassinato e estupro, e condenado a 50 anos de prisão. Está na Penitenciária de Haaglanden, em Haia, Holanda.



Fig. 10 - Charles Taylor, 22º presidente da Libéria (foto Associated Press, 1998).

As guerras civis na Libéria mataram cerca de 250.000 indivíduos (5,5 %), de uma população de 4.500.000 liberianos.

#### 4. Libéria na Atualidade:

Relatórios da Grande Loja, de 2015, afirmam existirem 19 Lojas subordinadas à Grande Loja Prince Hall da Libéria, com um total de 1.800 maçons. Não existe Maçonaria irregular ou não reconhecida. A maioria dos américo-liberianos são membros da Maçonaria.

O governo da Libéria, seguindo o modelo do governo dos EUA, é uma república constitucional unitária e de democracia representativa, tal como estabelecido pela Constituição. O governo tem três poderes co-iguais: o Executivo, liderado pelo presidente; o Legislativo, que consiste na legislatura bicameral da Libéria, e o Judiciário, que consiste do Supremo Tribunal e vários tribunais inferiores. Hoje, os 3 poderes são independentes.

O presidente é o chefe de governo, chefe de Estado e comandante-em-chefe das Forças Armadas da Libéria. Entre as outras funções do presidente estão a de assinar ou vetar projetos de lei, conceder perdões, e nomear membros do gabinete, juízes e outros funcionários públicos. Juntamente com o vice-presidente, o presidente é eleito para um mandato de seis anos pela maioria dos votos em um sistema de dois turnos e pode servir até dois mandatos.

Hoje, há de 26 partidos políticos registrados no país, baseados, em grande parte, em torno de personalidades e grupos étnicos. A grande maioria dos partidos sofre de fraca capacidade organizacional.

A corrupção é endêmica em todos os níveis do governo liberiano. A população inclui 16 grupos étnicos indígenas e várias minorias de origem estrangeira. Os povos nativos compreendem cerca de 95 % da população. Inglês é a língua oficial e serve como a língua franca da Libéria. Existem 31 línguas nativas na Libéria. A Universidade da Libéria é a maior e mais antiga (1862), localizada em Monróvia. Um terço das mulheres casadas da Libéria, entre 15 e 49 anos, fazem parte de casamentos polígamos. A lei permite que os homens tenham até 4 esposas, mas há necessidade de provar perante à Receita Federal que o marido pode sustentá-las.

Em 2016 e até final de 2017 a Presidente da República é Ellen Johnson Sirleaf, 24ª presidente, desde 2006.

Ellen J. Sirleaf (Fig. 11) nasceu em 1938, em Monróvia. É considerada américo-liberiana, embora seus ancestrais descendam da tribo Kru e de alemães. Serviu como Ministra das Finanças no governo do Presidente Tolbert, até 1980, quando se refugiou em Washington, nos EUA. Trabalhou, então, no Banco Mundial. É divorciada e foi casada com um maçom. Sirleaf estudou economia e políticas públicas na Universidade de Harvard (EUA), obtendo *Master of Public Administration*. Tem o título honorário de *Doctor of Laws*, pela Universidade de Harvard. Em 2005, ela venceu as eleições presidenciais liberianas e assumiu a presidência em 2006. Foi reeleita em 2011, com mandato até 2017. É a primeira mulher eleita chefe de estado na Libéria.



Fig. 11 - 24ª Liberian President Ellen Johnson Sirleaf, prêmio Nobel (foto Pentágono, Washington, 2015).

Em 2006, como presidente, estabeleceu a *Truth and Reconciliation Commission* com o objetivo de "promover a paz nacional, a segurança, a unidade e a reconciliação". Investigou mais de 20 anos de conflito civil no país, mas sem revanchismo ou indenizações. Sirleaf ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2011, em conjunto com Leymah Gbowee da Libéria e Tawakkol Karman do Iêmen. As três mulheres foram reconhecidas "por sua luta não violenta pela segurança das mulheres e pelos direitos das mulheres à participação plena no trabalho de construção da paz".

A outra ganhadora do Prêmio Nobel é Leymah Roberta Gbowee - Fig. 12 - (nascida em 1972, na Libéria Central, zona rural) é uma ativista da paz, responsável pelo movimento *Women of Liberia Mass Action for Peace*, que, em conjunto com Ellen J. Sirleaf, ajudou a terminar com a 2ª Guerra Civil Liberiana, em 2003. Graças ao W.L.M.A.P. se realizou eleições livres em 2005.

Um maçom muito importante, hoje, é o Ir. Benoni Webster Urey (Fig. 13), com quem o Autor desse ensaio mantém contínuas relações epistolares. Nascido em 1957, em Careysburg, perto de

Bensonville, Libéria, descende da tribo Kpelle por parte de mãe e é américo-liberiano por parte de pai (um fazendeiro). Seu pai era casado (legalmente) com 3 mulheres. Sua mãe, Emma Boyce Urey, era nativa e não falava inglês. Benoni Urey é um político e homem de negócios considerado o mais rico da Libéria. Foi educado em Monrovia, na *American Cooperative School (A.C.S.)* com uma bolsa oferecida pelo governo dos EUA. Após o ensino médio, Urey frequentou a Universidade de Cuttington, em Bong County, a nordeste de Monrovia.



Fig. 12 - Leymah R. Gbowee, Prêmio Nobel da Paz, 2011.

(foto de 2011, Eastern Mennonite University, Harrisonburg, Va., EUA).

A Universidade de Cuttington é a mais antiga universidade privada (1889) na África subsaariana; mantida pela Igreja Episcopal dos EUA (ECUSA - *Episcopal Church in the United States of America*). Urey obteve o grau de Bacharel em Ciência Geral com ênfase em química em 1980. Mais tarde, em 2010, Urey foi premiado com o Doutor em Letras Humanas (L.H.D.) Honoris Causa da Universidade de Cuttington. Com uma bolsa de estudos dos EUA obteve o M.A. em Finanças Públicas e, depois, um M.Sc. em Planejamento pela Universidade do Sul da Califórnia, em 1986. Retornando à Libéria foi Diretor do Centro de Treinamento em Eletricidade até o início da 1ª Guerra Civil Liberiana, em 1990. Urey exilou-se na Serra Leoa (*Republic of Sierra Leone*) e depois na Costa do Marfim (*République de Côte d'Ivoire*), onde trabalhou no Banco Africano de Desenvolvimento. Em 1994, Urey retornou à Libéria. Urey foi nomeado Presidente do Banco de Desenvolvimento Cooperativo Agrícola da Libéria. Em 1996, o Conselho de Estado nomeou Urey como Comissário dos Assuntos Marítimos da Libéria. Esse cargo é um dos mais importantes na economia da Libéria. Devido a seu status - bandeira marítima de conveniência - a Libéria tem o segundo maior registo marítimo do mundo, atrás do Panamá. Existem cerca de 4.000 navios registados sob a bandeira liberiana, representando 11% dos navios em todo o mundo.

Em 2009, Urey foi eleito prefeito da cidade de Careysburg, servindo como *Mayor* até 2012. Em dezembro de 2013, Urey declarou ser candidato a presidente da Libéria em 2017. Urey é cristão presbiteriano; serve como sacristão na Primeira Igreja Presbiteriana de Careysburg. Casou-se em 1986 com Mai Bright Urey. Tem quatro filhas. Além de inglês, fala francês e Kpelle.



Fig. 13 - O maçon Benoni W. Urey  
(foto de 2014).

É maçon Prince Hall da *St. Paul Lodge no. 2*, da Ordem Maçônica da Libéria. Ele é Grão-Mestre Adjunto Distrital do Grande Loja Prince Hall da Libéria. É Honorável Grande Patrono (*Worthy Patron*) da Ordem Prince Hall da Estrela do Oriente da Libéria. Sua esposa, Mai Bright Urey, é Honorável Matrona Associada (*Associate Matron*) da Ordem Prince Hall da Estrela do Oriente.

O Autor teve contato com o Ir Urey, que forneceu diversas referências bibliográficas para este ensaio, corrigiu e sugeriu alguns itens. As impressões do Autor sobre Urey são as melhores possíveis. É uma esperança para a Maçonaria da Libéria e para a República da Libéria.

##### 5. As eleições de 2017 na Libéria:

Os dados abaixo referem-se aos dados obtidos pelo Autor até dezembro de 2017. As fontes são, além da troca de correspondência, que se mantém ativa, entre o Autor e o Ir. Benoni Webster Urey, consultas a *National Elections Commission (NEC, 2017)*.

As eleições foram realizadas dia 10 de outubro de 2017 e os resultados foram formalmente anunciados em 25 de outubro. A Comissão Nacional de Eleições (NEC) realiza as eleições, determina as datas importantes, faz o registro nacional dos votantes e determina um código de conduta para os candidatos e os controlam. A campanha foi realizada entre 31 de julho e 8 de outubro. A NEC também realiza debates entre os candidatos. Existem 26 partidos políticos e o número de votantes registrados é de 2.183.683 eleitores.



Fig. 14 - Ir. Benoni W. Urey  
(foto de 2016, enviada ao Autor pelo Ir. Urey).

Houve muitos outros candidatos declarados além do Ir. Benoni W. Urey. Os candidatos registrados inicialmente pelo NEC foram 63, sendo aprovados 20 candidatos formalmente registrados. A campanha política foi pacífica, sem maiores problemas exceto várias *fake news* na internet, prontamente desmentidas pela NEC.

Os principais candidatos foram Weah e Boakai. O Sr. George Weah é ex-jogador de futebol. George Tawlon Manneh Oppong Ousman Weah, nasceu em 1966. É um liberiano político humanista, jogador de futebol aposentado. Foi um excelente jogador em França, tendo ganhado muitos prêmios internacionais. Já foi candidato a presidente da república nas eleições de 2005, tendo sido derrotado por Ellen Johnson Sirleaf. Era cristão, converteu-se ao islamismo e depois arrependeu-se e retornou ao cristianismo. Diz pretender unir as religiões muçulmanas e cristãs e esse foi um tema da propaganda política do Sr. Weah.

Outro candidato foi Joseph Boakai, vice-presidente da república desde 2006. Joseph Nyumah Boakai, nasceu em 1944. Foi ministro da agricultura entre 1983 e 1985. É bacharel e M.Sc. em administração pela Universidade da Libéria. É batista, diácono da *Effort Baptist Church*.

Prince Yormie Johnson apresentou-se, também, como candidato; nasceu em 1952. Atualmente senador da república. Ex-líder rebelde, Johnson teve um papel proeminente na 1ª Guerra Civil Liberiana, em particular, na captura, tortura, mutilação e execução do presidente Samuel Doe em 9 de setembro de 1990. Johnson nega sua participação mas há filmes e vídeos da BBC mostrando seus atos criminosos. Um dos vídeos mostra Johnson cortando a orelha de Doe enquanto bebia uma cerveja Budweiser. Johnson, também, torturou e executou vários executivos da Firestone.

A presidente Ellen Johnson Sirleaf absteve-se de tomar partido e como presidente da república foi imparcial nas eleições.

As eleições de 10 de outubro não resultaram num vencedor com 50% ou mais votos. Foram escolhidos o Sr. George Weah com 38,4% de votos e o Sr. Joseph Boakai com 28,8%. O Ir. Urey obteve o quarto lugar, atrás do candidato Sr. Prince Johnson. O segundo turno ocorreu em 7 de novembro de 2017. Embora não se tem ainda o resultado oficial (em 16 de dezembro é o *runoff*), é previsível a vitória do Sr. George Weah, o primeiro jogador de futebol a se tornar um presidente da república. Por incrível que pareça, o candidato Weah ganhou muitos eleitores ao pretender unir as religiões muçulmana e cristã. O resultado formal sairá após 26 de dezembro de 2017.

## 6. Considerações Finais:

A democracia liberiana é muito recente. As eleições nacionais ameaçaram a frágil estabilidade de sua democracia. A Maçonaria tem um papel importante no futuro do país. Embora tenha havido durante a propaganda eleitoral várias manifestações antimaçônicas, uma herança do passado, a atuação do Sr. Urey e sua votação muito acima da quantidade de maçons liberianos, demonstram a esperança que parte significativa da população tem na Maçonaria liberiana.

Há uma certa analogia entre a situação política da Libéria e a do Brasil, guardando as proporções. Corrupção, desigualdades sociais, uma elite educada e culta e um povo composto de várias etnias selvagens, falta de segurança pública, etc. Há, porém, diferenças significativas. Enquanto na Libéria a corrupção é maior entre as etnias locais, no Brasil é maior entre a elite política governante. Em ambos países a Maçonaria pode ocupar um papel importante na reversão dos problemas políticos e sociais apontados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BBC. "Liberia country profile". BBC News, 2017.  
<http://www.bbc.com/news/world-africa-13729504>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Cassell, A. C. "History of the First African Republic". New York: Fountainhead, 1970.
- CIA. "Liberia". The World Factbook, Central Intelligence Agency, USA, 2017.  
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/li.html>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Clegg, C. A. "The Price of Liberty: African Americans and the Making of Liberia". Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2004.
- Dunn, D. E. & Burrowes, C. P., & Beyan, A. M. (Eds.). "Historical dictionary of Liberia". 2nd ed., Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2002.
- Dunn-Marcos, R. & Kollehlon, K.T. & Ngovo, B. & Russ, E. "Liberians, an Introduction to their History and Culture". Washington: CAL - Center for Applied Linguistics, and COR - Cultural Orientation Resource Center, 2005. Culture Profile No. 19, April 2005  
[https://web.archive.org/web/20080625062344/http://www.cal.org/co/liberians/liberian\\_050406\\_1.pdf](https://web.archive.org/web/20080625062344/http://www.cal.org/co/liberians/liberian_050406_1.pdf)  
Acessado em 29.jul.2017.
- Global Connections. "Liberia and United States: a Complex Relationship". Global Connections, Liberia, WGBH Educational Foundation, 2002.  
<http://www.pbs.org/wgbh/globalconnections/liberia/essays/uspolicy/>  
Acessado em 29.jul.2017.
- GLRL. "Grand Lodge of Masons, A.F. & A.M. Republic of Liberia", 2013.  
<http://www.grandlodgeofliberia.org/#>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Gray, J.M. "Liberian Election 2017: Who Becomes Victorious? Will It Be UP's Boakai or CDC's Weah?" (Eleição da Libéria 2017: Quem se torna vitorioso? Será o Boakai da UP ou o Weah dos CDC?). Global News Network GNN Liberia, June, 7, 2017.  
<http://gnnliberia.com/2017/06/07/liberian-election-2017-becomes-victory-will-ups-boakai-cdcs-weah/>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Infoplease. "Liberia". Encyclopedia, Infoplease, 2017.  
<http://www.infoplease.com/encyclopedia/world/liberia.html>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Kraaij, F. van der. "Liberia: from the Love of Liberty to Paradise Lost". Leiden: African Studies Centre, 2015.
- NEC. "National Elections Commission". Republic of Liberia, 2017.  
<http://www.necliberia.org/>  
Acessado em 16.dez.2017.
- Observer. "Daily Observer". Monrovia: Jornal diário, 2017.  
<http://www.liberianobserver.com/>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Smith, J.D. "Liberia's Ugly Past: Re-writing Liberian History". The Perspective. 2010.  
[http://www.theperspective.org/rewriting\\_history.html](http://www.theperspective.org/rewriting_history.html)  
Acessado em 29.jul.2017.
- Sullivan, T. "Monrovia - Masonic Grand Lodge". Associated Press. Global Security, org, 2001.  
<http://www.globalsecurity.org/military/world/liberia/monrovia-mason.htm>  
Acessado em 29.jul.2017.
- U.S. Department of State. "U.S. Relations With Liberia". Diplomacy in Action. U.S. Department of State, 2016.  
<http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/6618.htm>  
Acessado em 29.jul.2017.
- Yates, C. "Presidential Candidate Urey Wants Freemasons to Control Liberian Politics". The Bush Chicken, 2015  
<http://www.bushchicken.com/presidential-candidate-urey-wants-freemasons-to-control-liberian-politics/>  
Acessado em 29.jul.2017.

## Maçonaria Brasileira em Nova Iorque

– Irmão Francisco Carlos Pacheco

### MAÇONARIA BRASILEIRA EM NOVA IORQUE



Em que pese o usual período de recesso maçônico vivenciado nessa época do ano em nosso país, Maçons dos mais diversos Orientes do Brasil, pertencentes às três Potências Regulares brasileiras - Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, Confederação Maçônica do Brasil – COMAB e do Grande Oriente do Brasil, se juntaram a Irmãos Oriundos de países como Finlândia, Gabão, Portugal, Peru, Bolívia, Paraguai, Guatemala, Líbano, dentre outros, para a “First International Grand Lecturers Convention” (Primeira Convenção Internacional de Grandes Instrutores), realizada pela “Grand Lodge of Free and Accepted Masons of the State of New York” (Grande Loja de Maçons Livres e Aceitos do Estado de Nova Iorque), realizada entre os dias 26 a 28 de janeiro último, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América do Norte, sob a liderança de seu Grão-Mestre, o Mui Respeitável Irmão Jeff Williamson, do Grão-Mestre

Adjunto e também Past Grande Mestre Internacional da Ordem DeMolay, Bill Sardone, bem como do Irmão Edmund “Ted” Harrison, Past Grande Sumo Sacerdote Geral Internacional do “General Grand Chapter of Royal Arch Masons International” (Supremo Grande Capítulo Internacional de Maçons do Real Arco).



Estavam presentes

Sob a coordenação da comissão de ritualística da GLNY, os três graus – Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom, com base no Rito de York trabalhado pelas “Blue Lodges” americanas, foram estudados através de rituais que se mantêm fiéis à sua origem desde o século XVIII e considerados os mais próximos do início da Maçonaria Especulativa.

Estes rituais, atualmente praticados em Santa Catarina pelas Lojas do Rito de York filiadas ao GOSC, foram traduzidos e publicados com autorização da Grande Loja do Estado de Nova Iorque.

O Grande Oriente de Santa Catarina – GOSC, esteve representado no encontro através dos Sereníssimo Grão-Mestre do GOSC, Irmão Rubens Ricardo Franz, do Poderoso Grão-Mestre Adjunto, Irmão Sérgio Wallner, do Secretário de Ritualística do Rito de York, Irmão Francisco Carlos F. Pacheco, do Irmão Tony Haag, Secretário de Liturgia do Rito de York e seu adjunto Irmão Marcelo Mello.



Além do Grão-Mestre do GOSC, também participaram do encontro os Grãos-Mestres Aldino Brasil, da GLOMARON; Norton Panizzi, da GLERS; Guilherme Ribeiro, do GOEPE, Grãos-Mestres Adjuntos, o Irmão Rudy Barbosa, Past Grão-Mestre da Grande Loja da Bolívia e Secretário Executivo da CMI, além do Irmão **João Guilherme**

da **Cruz Ribeiro**, *Deputy General Grand High Priest – Latin América*, que foi o responsável pela tradução dos trabalhos para o idioma português.

Além de todo o espetáculo de interpretação ritualística, passo a passo e com os rituais decorados na memória, com explicações e o saneamento de dúvidas existentes, foi marcante a Sessão de Mesa proporcionada pela “Mariners Lodge” n° 67, fundada no ano de 1825, que contou com a participação de mais de 300 Maçons reunidos no Grande Templo.

Levamos na bagagem, além de nossos agasalhos para o rigoroso inverno o qual não estamos adaptados, muitos sonhos e expectativas.

Retornamos fortalecidos pelos sentimentos de amor, união e acolhida que devem prevalecer na Maçonaria Universal, estreitando laços de amizade com Maçons de terras longínquas.





Nossas dúvidas restaram esclarecidas e o amplo conhecimento compartilhado e adquirido será espalhado.

Óh quão bom e agradável é que os Irmãos vivam em união.

## Consultório Maçônico do Irmão Pedro Juk ( Condutas Ritualísticas no REAA )

### CONSULTÓRIO MAÇÔNICO DO IR. PEDRO JUK



<http://pedro-juk.blogspot.com.br>

#### RITUAL DE EMULAÇÃO (RITO DE YORK) - SINAIS

Em 08/10/2017 o Respeitável Irmão Henri Marques, Loja de Pesquisas e Estudos Maçônicos de Ribeirão Preto, 3150, Ritual de Emulação, GOSP-GOB, Oriente de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, solicita as seguintes informações:



#### RITUAL DE EMULAÇÃO

*Mais uma vez recorro à ajuda do irmão para sanar algumas dúvidas referentes ao ritual de Emulação. Recentemente me filiei em uma Loja que funciona segundo o ritual de Emulação e gostaria que o Irmão me auxiliasse em algumas dúvidas referentes a esse belo ritual, mas só que no próprio ritual elaborado pelo GOB não há esclarecimentos detalhados quanto às posturas de certos sinais nos três graus. Vamos lá:*



1. É verdade que há duas palavras do Mestre Maçom, uma derivada dos Antigos e outra dos Modernos, quando da União das duas potências, resolveram adotar as duas palavras? Quais são elas?
2. O que é esse "Sn de R" feita no grau de Ap.? O que significa? Como ele é feito?
3. No grau de MM há 5 sinais: o Sn P, o Sn de H, o Sn de Ang ou S, o Sn de Comp. e o Sn de Jub. ou Aleg. Como são feitos esses sinais? O ritual não deixa muito claro e as cifras são um pouco confusas para mim.

*P.S.: por discrição e já que o Ir. costuma publicar as perguntas dos demais Ilr., se puder manter as palavras cifradas nas respostas e responder sem abreviações no privado em nome da promessa do sigilo, eu agradeço; ou se o Ir preferir responder a mim de maneira cifrada e abreviada, e caso eu não compreenda algumas abreviações, eu posso ir perguntando ao Ir ao longo das dúvidas e esclarecimentos.*



## CONSIDERAÇÕES.

Para os comentários a seguir obtive o competente auxílio do Respeitável Irmão Joselito Hencotte, um dos conhecedores e estudioso da Maçonaria Inglesa.

Conforme o Irmão Joselito comenta, geralmente a explicação que envolve a composição dos Sinais tem sido detalhada nos rituais brasileiros, entretanto as dúvidas se apresentam mais pelo desconhecimento das palavras, o que às vezes influencia conclusões levando a fazer com que Irmãos pratiquem modos diferenciados nessa liturgia.

Parece-nos que o ideal seria que um instrutor (preceptor) sempre pudesse demonstrar os Sinais para que eles fossem executados corretamente. Um sinal deve ser executado com rigor ritualístico, mas sempre com naturalidade, não existindo para ele gestos marciais estereotipados e nem movimentos providos de desmedido exagero.

Em não existindo a possibilidade da presença de um instrutor, sugere-se que se preste bastante atenção nos sinais e como vão colocados conforme a ordem descrita no Ritual, cuja mesma tem o desiderato de dar sentido a prática que segue sempre o drama descrito pela lenda hirâmica.

Nesse entendimento, enfatiza-se que os Sinais estão ligados diretamente aos C. PP. do Companheirismo e figuradamente resumem a dramatização da lenda.

Outro aspecto a se considerar é o de que alguns termos utilizados nos Rituais do GOB foram traduzidos e muitas vezes adaptados àquilo que o tradutor, ou editor pensou ser o mais adequado à cultura e à prática da liturgia maçônica brasileira.

Nesse contexto aparecem discussões de tradução a exemplo do substantivo “*sympathy*”, cuja tradução que mais se coaduna com a realidade ritualística do caso é “compaixão”, ou “condolência”, embora ela signifique também no idioma bretão “simpatia e benevolência”. Ainda sob essa mesma conjuntura aparece os “*Five Points of Fellowship*”, onde o substantivo *fellowship*, que significa “companheirismo” no idioma bretão, às vezes é entendido como “confraternização”???

Eu acrescentaria ainda que no Brasil, inadvertidamente, muitos dos compiladores da ritualística maçônica misturam práticas litúrgicas de vertentes maçônicas distintas – no caso entre a francesa (REAA .:) e a inglesa (Craft).

Dados esses comentários, seguem as respostas, mas de modo resumidas devido ao sigilo que o assunto merece. Por esse particular segue um anexo com explicações mais detalhadas, já que a sua divulgação aqui poderia afrontar o sigilo maçônico.

1. *É verdade que há duas palavras do Mestre Maçom, uma derivada dos Antigos e outra dos Modernos, quando da União das duas potências, resolveram adotar as duas palavras? Quais são elas?*

De fato existiram duas palavras que provavelmente pertenceram cada qual a uma das Grandes Lojas Rivais e eram usadas pelas Lojas na época (antes da união de 1813). Devido a não existência de rituais impressos como é comum no costume inglês, seria temerário fazer afirmativa sobre qual era a palavra exclusiva nessa ou naquela Grande Loja. O que se sabe é que as palavras são M.B. e M.

Por exclusão há possibilidade de que M. B. seja a palavra relativa aos Modernos, já que essa palavra também é comum no Rito Moderno ou Francês. Sabendo-se que a França do Século XVIII desconhecia completamente as práticas dos Antigos, é bastante possível que os franceses adotassem práticas dos Modernos ingleses de 1717, adoção essa que deu, inclusive, o título de “ou Moderno” para o Rito Francês.

2. *O que é esse "Sn. de R." feita no grau de Ap.? O que significa? Como ele é feito?*

Sinal de Reverência. Na verdade ele não é utilizado só Grau de Aprendiz. Ele é também utilizado, além da cerimônia de Iniciação, na cerimônia de Passagem, de Exaltação e de Instalação.

Pelo forte cunho teísta da Maçonaria Inglesa, ela adota esse sinal como atitude de respeito, acatamento e veneração durante as preces e orações. Há que se perceber que esse sinal somente se aplica nessas circunstâncias.

Obs. – a descrição do sinal fica velada sendo só remetida pessoalmente ao consulente.

3. *No grau de MM há cinco sinais: o Sn P, o Sn de H, o Sn de Ang ou S, o Sn de Comp e o Sn de Jub ou Aleg. Como são feitos esses sinais? O ritual não deixa muito claro e as cifras são um pouco confusas para mim.*

Esses cinco sinais aludem aos C. PP. do Companheirismo e estão diretamente ligados à dramatização da Lenda de Hiran. Na ordem ritualística, eles são: o Sinal de Horror, o Sinal de Simpatia, o Sinal Penal, o Sinal de Aflição e Agonia e o Sinal de Exaltação e Júbilo, esse também chamado de Grande ou Real Sinal.

A descrição e explicações relativas a esses sinais podem ser consultados no anexo relativo a essa resposta.

Fraternalmente em fevereiro de 2018

PEDRO JUK

[jukirm@hotmail.com](mailto:jukirm@hotmail.com)

<http://pedro-juk.blogspot.com.br>

## **Albergue Noturno Manoel Galdino Vieira** **90 anos de atividades ininterruptas** **(Administrado por Maçons** **dedicados e voluntários)**



O “Albergue Noturno” é uma entidade administrada por alguns abnegados irmãos da Maçonaria catarinense, que ampara todas as noites os necessitados e indigentes, ofertando-lhes banho, cama limpa, refeições e alguns outros possíveis auxílios básicos.


Os Irmãos que coordenam essa instituição beneficente, que há 80 anos vem prestando esse serviço fraterno, vêm encontrando sérias dificuldades financeiras para mantê-la. Não existe qualquer auxílio do Poder Público.

Conclamamos o Irmão a ajudar com qualquer contribuição essa instituição benemérita, que teve tantos maçons ilustres voluntários que participaram na sua coordenação e apoio, mantendo-a por estes longos anos.

Faça a sua doação. Colabore. Qualquer contribuição pode não fazer falta para você, mas fará muito bem aos necessitados de toda a espécie.

(transferências ou depósitos para o Banco *SICOOB CREDISC/756* – Ag. 3258, conta corrente nr. 11347-7 (com recibo de incentivo fiscal) em nome da *Caixa de Escolas aos Indigentes de Florianópolis* CNPJ/MF 83.901-041/0001-86)

## **MAÇONARIA TAMBÉM É CARIDADE!**



**ALBERGUE NOTURNO MANOEL GALDINO VIEIRA**

CNPJ/MF 83.901.041/0001-86

Fundado em 25/10/1927

Avenida Hercílio Luz, 506 - Centro - CEP 88020-000 - Florianópolis - SC

Ajude a manter em operação a mais antiga obra-social da Maçonaria Catarinense que acolhe diariamente, em sede própria, indigentes e moradores de rua, fornecendo durante 80 anos ininterruptos banho, cama e refeições. *Seja um colaborador não permitindo “abater colunas” esta obra filantrópica histórica e humanitária.*

**DEPOSITE SUA CONTRIBUIÇÃO: BANCO SICOOB CREDISC/756 - Ag. 3258 - C/C 11347-7**



## Lojas Aniversariantes de Santa Catarina meses de janeiro e fevereiro

### LOJAS CATARINENSES:



Grão Mestre: **Ir. Flávio Rogério Pereira Graff**  
<http://www.mrglsc.org.br>

Data	Nome da Loja	Oriente
11.01.1957	Pedro Cunha nr. 11	Araranguá
18.01.2006	Obreiros de Salomão nr. 39	Blumenau
15.02.2001	Pedreiros da Liberdade nr. 79	Florianópolis
21.02.1903	Fraternidade Lagunense nr. 10	Laguna
25.02.1997	Acácia Blumenauense nr. 67	Blumenau
25.02.2009	Caminho da Luz nr. 99	Brusque



Grão-Mestre: **Ir Rubens Ricardo Franz**  
<https://www.gosc.org.br>

Data	Nome da Loja	Oriente
01/01/2003	Fraternidade Joinvillense	Joinville
26/01/1983	Humânitas	Joinville
11/02/1980	Toneza Cascaes	Orleans
13/02/2011	Entalhadores de Maçaranduba	Massaranduba
17/02/2000	Samuel Fonseca	Florianópolis
21/02/1983	Lédio Martins	São José
21/02/2006	Pedra Áurea do Vale	Taió
22/02/1953	Justiça e Trabalho	Blumenau



**Grão-Mestre: Ir. Adalberto Aluizio E yng**  
<http://www.gob-sc.org.br/gobsc>

<b>Data</b>	<b>Loja</b>	<b>Oriente</b>
07.01.77	Prof. Mâncio da Costa - 1977	Florianópolis
14.01.06	Osmar Romão da Silva - 3765	Florianópolis
25.01.95	Gideões da Paz - 2831	Itapema
06.02.06	Ordem e Progresso - 3797	Navegantes
11.02.98	Energia e Luz -3130	Tubarão
29.02.04	Luz das Águas - 3563	Corupá



**51º Encontro do  
DIA do MAÇOM**

**17 e 18 de Agosto - 2018 - São José/SC**

**Caríssimos Irmãos!**

**S.:F.:U.:**

**Encontram-se abertas as inscrições para o  
51º Encontro do Maçom através dos site:**

**[www.encontrodomacom2018.com.br](http://www.encontrodomacom2018.com.br)**

**Você é nosso convidado!**



## **A MAÇONARIA OPERATIVA**



**Irmão Alfério Di Giaimo Neto - CIM 196017**  
**Autor das famosas Pílulas Maçônicas**

Na Idade Média os maçons eram distintos. Era essa a sensação generalizada na Inglaterra, França e Europa Central, pois enquanto os outros trabalhadores trabalhavam para os senhores feudais, sem sair de seu vilarejo, os maçons eram especialistas e serviam aos reis, clero e nobreza e viajam para todos os cantos desses países. Trabalhavam as pedras e erigiam castelos, mansões, catedrais e abadias. As informações abaixo foram extraídas do “Compedium” de Bernard Jones e “Enciclopédia” de Wilson Coil Inglaterra. A vida profissional era bem estabelecida. Existiam dois tipos de maçons: os “rústicos” que cortavam e moviam os blocos para o alicerce, a base que sustenta a construção, e os “especialistas” que faziam o trabalho na superfície dos blocos para detalhes da arquitetura, em geral, e o acabamento e ornamentação. Pertenciam a Grêmios que eram compostos pelos principais empregadores do ramo e, as vezes, controlados por um funcionário real. Tinham “deveres” (Charges) estabelecidos por esses Grêmios. O primeiro era com Deus: deviam crer na doutrina da Igreja Católica e repudiar todas as heresias. O segundo era com o Rei, cuja soberania deviam obedecer. O terceiro era para com seu Mestre, o empreiteiro das obras (não existia o grau de Mestre. Apareceu na Maçonaria Especulativa). Formavam sindicatos, ilegais, pois contrariavam as determinações salariais dos grêmios, e se reuniam secretamente correndo o risco de penalidades da lei. França Os maçons eram, como na Inglaterra, a elite dos trabalhadores. Diferentemente, formaram uma organização que não tenha paralelo na Inglaterra: a “Compagnonnage”. Os “Compagnons” (companheiros), seus membros, que algumas vezes eram trabalhadores com outros ofícios, formavam uma forte organização. Os reis e governos da França não aprovavam essa situação e, por diversas vezes, ditaram leis e decretos contra a Companonnage (1498, 1506, 1539...). Em 1601, um estatuto proibia que se reunissem em mais de três nas tabernas.

Em 1655, a Faculdade de Sorbone, proclamou que os compagnons eram malvados e ofendiam as leis de Deus. Alemanha e centro da Europa Os maçons eram chamados de Steinmetzen, e, da mesma forma, eram a elite dos trabalhadores. Suas atividades eram também reguladas por corporações do ramo. Havia Lojas importantes de Steinmetzen em Viena, Colônia, Berna e Zurich, mas todas aceitavam a liderança dos maçons de Estrasburgo. Inclusive, o imperador Maximiliano I proclamou um decreto em que dava força de lei ao seu código de conduta (diferente do que foi escrito para Inglaterra e França). Essa liderança durou até 1685, quando a cidade foi invadida pelo exercito de Luiz XIV e anexada à França. Escócia Os Grêmios de maçons eram mais antigos do que os da Inglaterra. Em 1057, o rei Malcolm III Canmore outorgou uma Carta, com o poder e obrigação de regular o ofício, à Companhia de Maçons de Glasgow. Infelizmente, por não haver em abundancia a pedra franca na região, tiveram menos êxito para manter a boa posição já citada. Inclusive, nesse país foi modificada a regra para os “aprendizes ingressados” de tal modo que, o aprendizado ficou com um lapso de tempo mais curto, do que na Inglaterra, por exemplo. Os mestres mais antigos, qualificados, para se protegerem profissionalmente, começaram a usar uma palavra secreta que era transmitida entre eles, para o reconhecimento entre si. Essa palavra chave ficou conhecida como a “Palavra Maçônica”.

## **VALE RESSALTAR O ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CULTURAL FIRMADO ENTRE A ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS E POTÊNCIAS CATARINENSES.**

Na abertura do *XII Encontro Maçônico de Cultura*, no auditório da Grande Loja de Santa Catarina, em solenidade presidida pelo Grão-Mestre Flávio Rogério Pereira Graff, no dia 11 de novembro do ano passado, foi finalizada a assinatura do **Acordo de Cooperação Técnica** entre a **Academia Catarinense Maçônica de Letras** e as Potências maçônicas regulares do Estado, **Grande Loja de Santa Catarina, Grande Oriente de Santa Catarina e Grande Oriente do Brasil – Santa Catarina**.

O acordo histórico e inusitado visa estabelecer condições de promover eventos, programações culturais, estudos e de formação, que reúnam interesses, de cada Potência per si ou em conjunto, com a Academia Catarinense Maçônica de Letras.

A solenidade contou com a presença de autoridades maçônicas das três Potências, acadêmicos da ACML, cunhadas, sobrinhos e convidados, que se reuniram no salão de festas da GLSC na movimentada tarde cultural daquele sábado.

Para os Grão-Mestres signatários, o acordo vem fortalecer ainda mais a irmandade da maçonaria de Santa Catarina e contribuir para maior desenvolvimento cultural maçônico.

Após o ato solene o presidente em exercício da ACML, Ir. Jerônimo Borges, falou da importância do acordo, e o que ele representa para todas as Lojas jurisdicionadas, agradeceu aos Grão-Mestres Flávio Rogério Pereira Graff (GLSC), Rubens Ricardo Franz (GOSC) e Adalberto Aluizio Eyng (GOB-SC), pelo elevado espírito de fraternidade e apoio à cultura maçônica de Santa Catarina.

O Irmão Flávio Rogério, Sereníssimo Grão-Mestre da GLSC, manifestou sua alegria pela oportuna ocasião da assinatura do importante Acordo de Cooperação Técnica,

Confira alguns registros fotográficos, inclusive das assinaturas no terno do acordo, nos gabinetes das respectivas Potências Maçônicas



**Irmão Rubens Ricardo Franz, G.M. do Grande Oriente de Santa Catarina na assinatura do Acordo, ladeado pela diretoria da Academia Catarinense Maçônica de Letras.**



**Irmão Adalberto Aluízio Eyng, G.M. do Grande Oriente do Brasil - Santa Catarina na assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, ladeado pela presidente em exercício da ACML, Jerônimo Borges, pelo Grão-Mestre Adjunto Altair Salésio, pelo Chefe de Gabinete Walmor Backes e pelo Subprocurador do GOB-SC, Acadêmico Márcio Luiz Pereira.**



Assinatura do Ir. Flávio Rogério Pereira Graff, Grão-Mestre da GLSC





**Momento da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre ACML & Potências Maçônicas catarinenses.**





**Parcial do público e acadêmicos que prestigiaram o ato.**

**Acompanhe todas as edições do JB News e ACML News no site maçônico “O ponto Dentro do Círculo”**

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com>



[Ir para conteúdo](#) - [Artigos](#) - [Biblioteca](#) - [Revista Libertas](#) - [JB News](#) - [ACML News](#) - [Fale Conosco](#)

**ATRASE** seu relógio em **UMA HORA**



Chega ao fim à meia-noite deste sábado (17) o horário de verão iniciado em outubro passado. Com a volta do horário normal, os relógios devem ser atrasados em uma hora.

# CONVITE



## ABERTURA DO ANO MAÇÔNICO

03 DE MARÇO 2018 | 17:00HORAS | SÁBADO



*O Grande Oriente do Brasil – Santa Catarina, a Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina e o Grande Oriente de Santa Catarina têm a elevada honra de convidar o Irmão e Excelentíssima Família, para participarem da Sessão Magna Pública de Abertura do Ano Maçônico 2018.*

**Palestrante:** Luis Leonardo Almagro Lemes, Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos - OEA.

**Tema:** “Democracia e Desenvolvimento”

**Data:** 03 de março de 2018 (sábado)

**Horário:** 17h00

**Local:** Templo da Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina

**Endereço:** Av. Pequeno Príncipe, Nº 1002, Campeche, Florianópolis/SC

**Traje:** Paramentos Simbólicos conforme o Rito

**Adalberto Aluizio Eyng**  
Grão-Mestre GOB-SC

**Flávio Rogério Pereira Graff**  
Grão-Mestre GLSC

**Rubens Ricardo Franz**  
Grão-Mestre GOSC

## **Programação da Academia Catarinense Maçônica de Letras** (até julho de 2018, com inclusão da abertura do Ano Maçônico)



### **24.02.2018 – 19h30 – Convite**

Posse do Irmão e Confrade **Cesar Pasold** na **Academia de Letras de Imbituba** – ALI – Escritora **Nádia Delfino**, na sede da OAB/Imbituba, com lançamento da Coletânea Literária de 2018 da Academia de Letras de Imbituba.  
(Estaremos presentes)

### **26.02.2018 – 20h00 – Convite**

Palestra do confrade **Getúlio Correia** na **Loja Lédio Martins**, cujo Templo situa-se na Associação São João de Jerusalém, à Rua Célio Veiga, nr. 889 Barreiros.  
Falará sobre o interessante tema “**DREYFUS: o maior erro judiciário da História**”.  
(palestra confirmada) – (estaremos presentes)

### **03.03.2018 – 17h00 – (sábado) - Abertura do Ano Maçônico –**

**GLSC – GOSC – GOB-SC** – com presença dos respectivos Grão-Mestres.  
Local: Templo da GLSC – (estaremos presentes)

### **07.03.2018 – 20h00 - Sessão Pública na Loja “A Luz Vem do Oriente” nr. 3014 (GOB-SC) em Itapema, à Rua 294 nr. 745 – Meia Praia.**

A sessão será comemorativa aos 20 anos ininterruptos da prática maçônica dos Irmãos **Marcos Graff** (33° e MI) e do Confrade **José Luiz Pinto da Silva** (33°. MI e titular da Cadeira nr. 11 da nossa ACML)

### **21/03.2018 – 20h00 – Sessão Pública com palestra do Confrade Salomão Ribas Júnior** na sede da Academia Catarinense de Letras, à Avenida Hercílio Luz.

O tema da palestra será definido oportunamente, para a abertura do ano acadêmico.

**10.04.2018 – 20h00** – Palestra na **Loja Alvorada da Sabedoria**, dos confrades **Jerônimo Borges e Edy Leopoldo Tremel** sobre a Academia Catarinense Maçônica de Letras, no Templo II (Templo para Trabalhos de Emulação) da Fundação Unitas, à rua Machado de Assis, 210, Estreito, Florianópolis.

**25.04.2018 – 20h00** - Reunião administrativa.

1 – preenchimento dos demais cargos da diretoria;

2 – assuntos gerais

(local a ser designado)

**16.05.2018 – 20h00** - Palestra do confrade **Getúlio Correia**.

Tema: “**DREYFUS: o maior erro judiciário da História**”.

(local a ser designado)

**20.06.2018 – 20h00** –

Palestra, em sessão pública do Prefeito, Irmão **Gean Loureiro**.

Florianópolis – passado, presente e futuro.

(aguardando confirmação do local e da data, pelo palestrante)

**12.07.2018 – 20h00** - Palestra do Irmão e escritor **Hélio Pereira**, PGM do GOB/DF e acadêmico da Academia Maçônica de Letras de Brasília. Tema: “A Maçonaria Brasileira em seus Primórdios” -

Lançamento de sua nova obra com noite de autógrafos.

Florianópolis (SC), fevereiro de 2018.

Jerônimo Borges

Pres. em exercício da ACML

# FECHANDO A CORTINA



Do Irmão Adilson Zotovici da  
Loja Chequer Nassif-169  
de São Bernardo do Campo – GLESP  
Especial para o ACML News.  
[adilsonzotovici@gmail.com](mailto:adilsonzotovici@gmail.com)

## ABATIDAS COLUNAS

Violadas todas as portas  
Velas mortas no castiçal  
Estrelas, espadas tortas  
Nos vales...silêncio sepulcral !

Um cenário frio, abissal,  
O trono do mestre vazio  
Nem ele, nem ferramental  
Dossel a cair... por um fio !

Muito rude, muito sombrio,  
Uma grande discrepância  
Daquilo que lá já se viu  
Ora, templo sem relevância

Decerto a intolerância,  
A desídia, arrogância, vaidade...  
Subverteram a importância  
E toda sua finalidade

Adilson Zotovici  
ARLS Chequer Nassif-169

